

Espiritismo Estudado

Informativo do Centro Espírita "Humberto de Campos" - Votuporanga / SP - Publicação Bimestral - Distribuição Gratuita
Ano III - Número 16 - Setembro / 2010 - On-line: www.espiritismoestudado.com.br - E-mail: contato@espiritismoestudado.com.br

Aconteceu o 17º Encontro Regional de Mocidades Espíritas em Votuporanga

Com a presença de um grande público, foi realizado, nos dias 11 e 12 de setembro, o 17º Encontro Regional de Mocidades Espíritas, pela Mocidade Espírita "Humberto de Campos", pertencente ao Centro Espírita "Humberto de Campos" de Votuporanga.

No dia 11, à noite, foi apresentada a peça "Aborto: Aborte essa ideia". Tanto a peça como toda a preparação como luzes, figurino, vídeos, som, etc... foram elaborados pela Mocidade Espírita "Humberto de Campos".

Os "meninos", apresentando esse tema, pretendiam conscientizar a juventude para as funestas consequências que decorrem da prática do aborto. Após o programa foi servido um lanche aos presentes.

Já no domingo, dia 12, pela manhã, foi oferecido um café da manhã aos participantes. Em seguida se apresentou o Grupo de Canto da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, um

Departamento Assistencial do Centro Espírita "Humberto de Campos". O Grupo de canto é formado por crianças, adolescentes e jovens assistidos pela Instituição.

A palestra do domingo esteve a cargo do orador espírita de Bauru-SP, senhor Sidney Francês Fernandes, que enfocou o livro "Nosso Lar", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e usando modernas técnicas de projeção realizou um belo trabalho.

Encerrada a programação, aos presentes foi servido um almoço de confraternização.

Para a participação do evento nenhuma taxa foi cobrada para que todos os interessados pudessem participar. As despesas decorrentes do Encontro foram cobertas por recursos que a Mocidade Espírita "Humberto de Campos", arrecadou durante o ano através da realização de promoções e por doações espontâneas.



Sidney Francês Fernandes



Jânio Alves Cordeiro - Rio de Janeiro/RJ

Nem tudo é obsessão

É comum algumas pessoas acharem que tudo que acontece de errado em suas vidas é consequência de uma força sobrenatural que atrapalha a sua prosperidade.

Se não conseguem a promoção cobiçada no emprego foi enganado por seu superior, nunca por falta de experiência ou até competência. Se o carro quebrou, foi inveja do vizinho, e não por falta de manutenção. Se não acertou na loteria para comprar a sua casa é porque foi falta de sorte ou olho grande dos inimigos, e nunca por ser apenas um jogo.

Mas, a maior incompreensão, é acharem que quando adoecem, é porque estão com um obsessor ou "encosto". Colocam culpa no demônio, solicitam uma consulta em um Centro Espírita, pedem um padre exorcista para Igreja

Católica ou ao um Pastor Evangélico para expulsar o inimigo. Ou seja, recorrem a todos os seguimentos religiosos, para resolverem um problema que alegam não serem deles. Porém, o que eles não conseguem perceber, é que na maioria das vezes a culpa de certas enfermidades físicas ou psíquicas, é produto da sua própria mente. Mente esta que guarda todas as culpas pretéritas ou presentes, que causa o desequilíbrio devido às perturbações do consciente. Desequilíbrio tanto espiritual, devido à estagnação evolutiva, evitando o esclarecimento, como o físico, porque a mente perturbada, saturada de remorsos por conduta incorreta, emana energias deletérias distribuídas pelo organismo e principalmente impregnadas no cérebro.

O desequilíbrio da mente, faz com que o

comportamento da pessoa se altere aos poucos e de forma contínua. Começa com pequenos conflitos emocionais e alterações fisiológicas imperceptíveis, e à medida que se prolonga, pode alcançar a loucura e debilidade orgânica lastimável.

A mente humana pode ser comparada a uma usina de forças, e estando desequilibrada, emite energias destrutivas que podem atingir primeiramente o próprio organismo do emissor, e posteriormente a outros organismos em seu campo de ação. Essa energia deletéria pode causar danos irreversíveis ao organismo físico, levando o homem ao desencarne.

Portanto, antes de colocar a culpa em terceiros, principalmente nos desencarnados e prejudicar a sua saúde física e mental, observe a

sua conduta moral e procure a resposta dentro de si.

Observe se você está de acordo com a Lei de Amor, Justiça e de Responsabilidade que o Pai estabeleceu para todos os seus filhos, para que a sua própria consciência não seja o seu juiz.

Concilia-te com teu inimigo enquanto estás a caminho, disse o Mestre. Esse inimigo pode ser a sua própria consciência a te cobrar uma conduta correta e a sua reforma íntima. Aproveite a oportunidade da reencarnação e comece o mais rápido possível a progredir, estudando e evoluindo espiritualmente.

Então, podemos concluir que nem tudo é obsessão, mas tudo é espiritual, porque todos nós somos Espíritos, com a oportunidade Divina de estarmos encarnados neste Planeta.

**Implant's**
SEBA ODONTOLOGIA

Dr. Silvio Luiz Seba
Implantodontista
Prótese Dental

Rua Alagoas, 3623 - Fone 3421-1182 - Votuporanga/SP

**FRULEV**
FRUTAS - LEGUMES - VERDURAS

DISK-FEIRA 3421-9234

Rua Acre, 3334 - Santa Luzia - Votuporanga/SP

Os sãos não precisam de médico

"Os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos". (Jesus - Mateus, IX: 12).

Obviamente, as criaturas saudáveis não necessitam de cuidados médicos. Os que precisam dos serviços da medicina são aquelas que, de alguma forma, estão doentes.

Jesus usou essa imagem para mostrar que a Sua vinda a Terra trazia a proposta de socorrer especialmente aqueles que ainda não estavam devidamente enquadrados no contexto do equilíbrio, o que em realidade era e ainda é a grande maioria das pessoas neste mundo.

E a enfermidade a que se referia vai muito além das anormalidades físicas, abrangendo, detalhadamente, todas as deformidades do Espírito. Jesus sempre se prontificou a nos orientar de forma holística, para que tenhamos saúde plena, ou seja, o necessário equilíbrio entre as duas naturezas de que somos portadores; a física e a espiritual.

Diante da nossa condição evolutiva, ainda muito distantes da perfeição, podemos até contar com uma boa saúde física, mas quem terá ampla e total saúde espiritual?

No momento, por mais que nos esforcemos podemos contar, em nossa intimidade, com muito mais defeitos a serem vencidos do que virtudes já adquiridas. E, naturalmente, tais defeitos e inferioridades se caracterizam como as doenças que precisam de cura, urgentemente, se é que pretendemos desfrutar de um pouco de paz e felicidade.

A medicina terrena nos oferece as poções que restabelecem e mantêm o ajuste do corpo e os ensinamentos de Jesus Cristo dão a base para verdadeira saúde espiritual. O auxílio médico e medicamentoso aliados ao Evangelho do Cristo, uma vez, colocados em prática são capazes de fazer o homem verdadeiramente saudável.

Combatendo firmemente o egoísmo, essa terrível doença que confunde a nossa mente a ponto de acreditarmos que tudo deva ser nosso, só nos interessando por aquilo que nos diz respeito e que tantos males e prejuízos tem nos causado

Pedro de Almeida Lobo - Campo Grande/MS

Não há efeito sem causa

Quando uma pessoa toma o primeiro contato com o Espiritismo através de uma atividade espírita, no Centro Espírita, poderá sair: decepcionada, satisfeita, vislumbrada e até feliz, julgando que encontrou o caminho certo para suprir as necessidades materiais, psicológicas ou espirituais.

Ledo engano.

Uma instituição espírita que se preze não direciona suas atividades no sentido de resolver problemas. Isso é consequência paliativa para atacar o efeito.

Sua finalidade precípua não é somente enxugar lágrimas ou minimizar dores e sofrimentos, mas proporcionar informações e conhecimentos úteis e relevantes que possam ajudar o indivíduo a erradicar as fontes causais que causem as lágrimas, dores e sofrimentos. Neste particular é importante que se conheçam os fundamentos da Doutrina Espírita, que se baseiam na Ciência que prova fatos; na Filosofia que estuda os primeiros princípios e os últimos fins das causas e das coisas (Lei de Causa e

ao longo do tempo, estaremos erradicando nefasta chaga do nosso âmago.

Combatendo decididamente o orgulho, esse infeliz comportamento que nos remete a pensar que somos sempre os melhores e que o mundo deva se curvar aos nossos pés, diante da nossa importância, que impede vislumbrarmos a presença dos nossos irmãos que seguem ao nosso lado, estaremos eliminando doença pertinzaz que há muito aboleta a nossa visão humanitária.

Combatendo a violência que tem insistido para que creiamos ser mais fortes e destemidos que os outros, verdadeiro nascedouro de inimizades e antipatias, estaremos extirpando uma anomalia que tem contribuído para o clima beligerante da sociedade em que vivemos.

Combatendo o ódio, essa represa de águas putrefatas que reside em nosso coração e que incontáveis tragédias tem proporcionado em nossa vida, estaremos não só asserenando os nossos dias como apaziguando os dias daqueles que conosco se relacionam.

Combatendo a preguiça, mãe do nosso atraso intelectual e moral, que nos mantém manietados à inércia e ao comodismo, estaremos dando um novo impulso à caminhada que nos levará, futuramente, à perfeição a que todos estamos destinados e que surgirá mediante os nossos esforços.

Combatendo o pessimismo, que turva o nosso ânimo e nos propõe uma vida de cabeça baixa e amedrontada, renasceremos para as lutas e metas que nos conduzirão a patamares de superação e progresso espiritual.

Assim, as sábias e oportunas lições de Jesus Cristo nos foram entregues para que tenhamos saúde plena, abrangente, holística e contemos com os recursos imprescindíveis visando colher, na presente existência física, todos os frutos possíveis.

De alguma forma somos todos doentes. Os remédios estão disponíveis, façamos usos deles sistematicamente, buscando-os nas farmácias da Terra e no coração de Jesus.

Efeito; Ação e Reação); e na Religião que liga, individualmente, criatura ao Criador, pela fé inabalável em Deus, em Jesus, o Cristo, e Seus Prepostos, impulsionada pela prática da caridade e pela presunção da esperança de que amanhã será sempre um dia melhor.

Essas condicionantes imperativas respaldam a conclusão de que tudo na vida de uma pessoa está diretamente proporcional à conduta do indivíduo (Espírito).

Nada acontece por acaso.

Tudo tem uma razão de ser, como afirma o adágio popular: "no mundo existem muitas injustiças, porém, ninguém vive injustiçado"; e como ensinou o Cristo: "A cada um será dado conforme a sua obra".

Nos postulados espíritas vislumbram-se a certeza absoluta, inequívoca e inquestionável de que Deus jamais desamparará Seu filho ao ponto de deixá-lo sofrer sem ter uma causa que justificasse esse sofrimento.

Afinal de contas, não há efeito sem causa.

O espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos em que livros podemos obter informações precisas sobre a água fluidificada e sua utilidade como substância salutar e própria para curar uma enfermidade.

Duas obras nos parecem fundamentais para a compreensão do assunto.

A primeira, de Kardec, é "O Livro dos Médiuns", cap. VIII, itens 128 e 131, em que, por meio de interessante diálogo com o Espírito de São Luís, o Codificador do Espiritismo anotou as seguintes informações:

I. Pode o Espírito dar a um objeto, não só a forma, mas também propriedades especiais? "Se o quiser. Baseado neste princípio foi que respondi afirmativamente às perguntas anteriores. Tereis provas da poderosa ação que os Espíritos exercem sobre a matéria, ação que estais longe de suspeitar, como eu disse há pouco."

II. Suponhamos, então, que quisesse fazer uma substância venenosa. Se uma pessoa a ingerisse, ficaria envenenada? "Teria podido, mas não o faria, por não lhe ser isso permitido."

III. Poderá ele fazer uma substância salutar e própria para curar uma enfermidade? E já se terá apresentado algum caso destes? "Já, muitas vezes."

Esta teoria, disse Kardec logo em seguida, fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até

hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como já foi dito, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

A outra obra é "O Consolador", de Emmanuel, que, tratando do assunto nas questões 103 e 104, informa que a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos, mas pode sê-lo também em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.

Para obtê-la não se exigem condições especiais. A caridade, afirma Emmanuel, não pode atender a situações especializadas. A presença de médiuns curadores, bem como as reuniões especiais, de modo algum podem constituir o preço do benefício aos doentes, porquanto os recursos dos guias espirituais, nessa esfera de ação, independem do concurso medianímico, considerando o problema dos méritos individuais

O grupo Seareiros do Mestre divulga o Evangelho através da música

O grupo musical Seareiros do Mestre é uma entidade filantrópica de Birigui/SP que tem por objetivo levar a música às crianças carentes de bairros periféricos da cidade.

Formado por seis integrantes (Miguela, Rafael Zago, André Luiz, Aline, Marcelo e Matheus), o grupo musical tem o interesse de levar a mensagem através da música. As apresentações são totalmente gratuitas, e, de acordo com a disponibilidade, faz o possível para abranger o maior número de cidades da região, bem como de fora do estado, levando consigo uma palestra denominada "Terapia dos Sentimentos", onde as palavras da palestrante Maria Paula Calixto de Sá (Birigui/SP) entrelaçadas às canções do conjunto musical despertam sensações diversas.

Além do trabalho com o grupo musical, a instituição Seareiros do Mestre, em parceria com o Centro Espírita 'Caminho de Luz' (Birigui/



SP) possui um sonho: materializar a "Oficina dos Sentimentos". A Oficina funcionará no terreno adquirido pelo Centro Caminho de Luz, localizado num bairro periférico da cidade de Birigui, que terá como objetivo o incentivo musical às crianças carentes. Para isso, o Centro, em parceria com a professora Eliana Okada (Araçatuba/SP), proprietária da escola de música Espaço Musical, de Araçatuba/SP, promove aulas gratuitas de teoria musical para os membros do grupo, com a finalidade de formar-nos como monitores do projeto.

O grupo carrega o slogan "Música é Vida", provando que a arte é imortal, e desta forma, acreditando que através da música pode contribuir para a formação de um mundo mais fraterno, solidário e humano.

A "Terapia dos Sentimentos" pode ser solicitada pelo e-mail do grupo (seareirosdomestre@hotmail.com) e nossas últimas apresentações podem ser visualizadas no blog:

<http://www.gruposea.blogspot.com>



I.V.I. Instituto Votuporanguense de Implantodontia

Joarez de Assis Barcelos
CRO-SP: 11.759

Atair B. de Carvalho Filho
CRO-SP: 31.144

Rua Mato Grosso, 3531 - Edifício A.C.V. - 1o Andar - Sala 12 - Centro
Fone (17) 3422-4743 - Votuporanga/SP

ESCRITÓRIO UNIDOS Assessoria Contábil e Fiscal

Fone: (17) 3421-3176

Rua Mato Grosso, 3631 - Votuporanga - SP



CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO VIDA ANIMAL
Clínica Médica e Cirúrgica Especializadas, Ortopedia Avançada, Odontologia, Raio-X, Ultrassom, Cardiologia, Endoscopia, Anestesia inalatória, Acupuntura, Florais, Homeopatia, Laboratório Próprio, Inseminação Artificial, Internação, Atendimento à Animais Silvestres e Exóticos, Ambulância, Banho/Tosa e Pet Shop.

D^{ra} Fernanda S. Pégolo Franzotti - CRMV-SP 12.138 - Dr. Flávio Rogério Franzotti - CRMV-SP 11.226
Tel: (17) 3422-1715 / (17) 3423-3617 - Plantão: (17) 9705-1600 / (17) 8137-4592
Rua Itacolomi, 3881 - Vila Marim - CEP 15.500-467 - Votuporanga / SP

A saúde pode ser afetada pela obsessão?

Desafio está em conhecer a origem dos casos.

Uma interessante matéria publicada por Allan Kardec na Revista Espírita (1) utiliza a expressão loucura obsessional. O texto, que recomendamos aos leitores, é um estudo sobre os Possessos de Morzine, uma localidade em determinada região francesa, alvo de carta endereçada ao Codificador pelo capitão B. (membro da Sociedade Espírita de Paris e naquele momento radicado na cidade de Anecy). Allan Kardec publicou a carta na edição de abril (2), seguida de instruções dos Espíritos Georges e Erasto e ainda acrescentou lúcido comentário sobre a questão. Depois, na edição de dezembro (3), voltou ao assunto, desdobrando-o em bem argumentada análise.

Trata-se de uma obsessão coletiva que atingiu toda uma coletividade e Kardec usa nas duas edições referidas toda a lógica da Doutrina Espírita para explicar a questão da natureza dos Espíritos e sua permanente influência junto à humanidade através do perispírito e da mediunidade. Porém, abre importante caminho no entendimento da enfermidade classificada como loucura e acrescenta que "(...) Ao lado de todas as variedades de loucura patológica, convém, pois, acrescentar a loucura obsessional (...)" E acrescenta: "Mas como poderá um médico materialista estabelecer essa diferença ou mesmo admiti-la? (...)" (1).

A questão suscita observações interessantes sobre a saúde mental. Ocorre que é grande o número de pessoas consideradas como lesionadas no cérebro e, portanto, internadas em hospitais psiquiátricos ou em tratamento mental ou psicológico, quando na verdade estão apenas sob forte influência de Espíritos que agem ainda com ódio premeditado ou mesmo atuam inconscientemente. Claro que há, e isto ninguém contesta, os que podem ser considerados vítimas de lesões cerebrais irreversíveis, com indicações claras de tratamentos ou interações inadiáveis. Mas a influência perniciososa de um Espírito desequilibrado e "que não passou de acidental, por vezes toma um caráter de permanência quando o Espírito é mau, porque, para ele, o indivíduo se torna verdadeira vítima, à qual ele pode dar a aparência de verdadeira loucura. Dizemos aparência, porque a loucura propriamente dita sempre resulta de uma alteração dos órgãos cerebrais (...). Não há, pois, loucura real, mas aparente, contra a qual os remédios da terapêutica são inoperantes, como o prova a experiência (...)" (1), conforme acentua o Codificador.

Como sabem os estudiosos da Doutrina Espírita, a obsessão é capítulo importante no relacionamento entre encarnados e desencarnados, tendo inclusive merecido capítulo específico em O Livro dos Médiuns (4) e, como destacado pelo próprio Codificador, o desafio está em enfrentar esta loucura aparente – pois não há lesões cerebrais –, causada pela presença e influência de Espíritos maus e perversos que constroem e/ou paralisa a vontade e a razão de sua vítima, fazendo-a pensar, falar e agir por ele, levando-a a atos e posturas extravagantes ou ridículas. Considere-se que estamos num planeta ainda dominado pelo egoísmo, onde a maioria das criaturas que o habitam – estejam encarnados ou desencarnados – está envolvida com interesses mesquinhos e sem finalidades educativas ou de aperfeiçoamento. E fica fácil, então, imaginar o mundo invisível formando inúmera população, que forma a atmosfera moral do planeta, caracterizado pela inferioridade das lutas mundanas e dos interesses que o egoísmo, a vaidade, o orgulho ou a inveja podem criar. Para resistir a tudo isso, usando palavras do próprio Kardec, "são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor". (5)

É interessante notar que, conforme ponderações do próprio Kardec (6), "(...) a ignorância, a fraqueza das faculdades, a falta de cultura intelectual" oferecem mais condições de assédio aos Espíritos imperfeitos que tentam e muitas vezes conseguem dominar as criaturas humanas através do real fenômeno da obsessão, tantas vezes confundido como loucura ou lesões no cérebro. Diante desse quadro todo, percebe-se claramente a importância do estudo e da divulgação espírita perante todas as classes de indivíduos do planeta. Nesta área da saúde, o Espiritismo vem esclarecer a obscura questão das doenças mentais, apresentando uma causa que não era considerada e que constitui perigo real evidente, provado pela experiência e pela observação: o da obsessão ou influência dos Espíritos sobre os seres humanos.

Notas:

- (1) Dezembro de 1862, páginas 360, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.
- (2) Abril de 1862, páginas 107/108, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.
- (3) Dezembro de 1862, páginas 360 a 365, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.
- (4) Capítulo XXIII.
- (5) Página 356 da edição de Dezembro de 1862 da Revista Espírita, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.
- (6) Abril de 1862 da Revista Espírita, página 111, edição EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho.

Reuniões mediúnicas pedem fidelidade a Kardec

Não há como negar a importância da mediunidade. Sem ela, Allan Kardec não teria codificado a Doutrina Espírita; não haveria revelação progressiva.

Não há limites em nosso orgulho e vaidade. E nossa ignorância supera a ambos!

No passado, já se vendeu cadeiras cativas no 'céu' de ociosidade. Incrível é que, naqueles tempos não tão antigos assim, houvesse quem acreditasse nesses embustes.

Também hoje, em larga escala e a preço de bananas, o engodo é praticado. Basta recolher dizermos ou adotar rituais externos: assegura-se o 'céu' e a prosperidade material (especialmente para os que recolhem tais dádivas).

Reforma íntima? Nem pensar!
Reformar-se, mudar hábitos e adquirir virtudes exigem renúncias. Mas o Mestre nos avisa que a porta é mesmo estreita... (Mt, 7:13.)
Mais inconcebível ainda: que se decida, aqui na Terra, quem sobe aos 'céus' (é só pagar!), ou 'baixa' aos infernos. Sem recursos, não há alternativa aos pobres!

Nos arraiais espíritas surgem, amiúde, grupos criando métodos para "resolver" – sem demora e sem mudança interior de vítimas e de algozes – obsessões graves e para atender grande número de Espíritos enfermos, ampliando-se o socorro a todos eles.

'Modismos' que iludem a muitos. Aqui, 'novos métodos'; ali, gestuais e gritos; e, para incautos, com rapidez, tudo se resolve na Terra mesma, apesar de nossas imperfeições. Agem como se dependesse dos encarnados a solução dessas questões.

Nesses casos, o lugar para esses 'tratamentos' não é o Centro Espírita. Ideal seria que abrissem seus espaços de terapia; tirassem alvarás de funcionamento; se submetessem às leis do país; abrissem clínicas não-espíritas; e se submetessem ao julgamento social e ao dos meios acadêmicos.

Se legítimas e úteis, as técnicas ganharão respeito e confiança. Se de Deus, prevalecerão, mesmo combatidas. Se não, sucumbirão por si mesmas. Em resumo: Espiritismo no Centro Espírita e 'essas técnicas avançadas' em lugar próprio.

E a moda pega e vira praga difícil de erradicar. Lembremo-nos da Parábola do Joio (Mt, 13:24 a 30) e cuidemos de semear a boa semente que, no caso, requer fidelidade à Doutrina Espírita, a Allan Kardec.

Se não sanamos pequenas questões à nossa volta, por que pretender fazê-lo no invisível?

Falta de memória – para quem conhece André Luiz – ou de estudo, para a maioria que ignora, lamentavelmente, a série de livros admiráveis, iniciada por Nosso Lar, pelas mãos abençoadas de Francisco C. Xavier.

Numa delas, Calderaro diz a André Luiz:

"(...) Se o mal demanda tempo para fixar-se, é óbvio que a restauração do bem não pode ser instantânea. (...)"

Telésforo2, mentor, afirma:
"(...) espiritualistas (...) nos maisnam a influência, por quererem o homem aperfeiçoado de um dia para outro, rigorosamente redimido a golpe instantâneo da vontade, sem realização metódica. (...)"

A Comunicação não comporta perda de tempo nem experimentação doentia, sem grave prejuízo dos cooperadores incautos. (...)"

No Cap. 48, da mesma obra, Aniceto dá a André Luiz seguras orientações:

"(...) Por que motivo se reuniam ali tantos desencarnados? Já que recebiam assistência

espiritual, não poderiam congregarem-se em lugares igualmente espirituais?"

– De fato, André (...), a maioria dos desencarnados recebe esclarecimentos justos em nossa esfera de ação. Você mesmo (...) não foi conduzido ao ambiente de nossos amigos corporificados para o necessário encaminhamento. (...) – Grifamos.

Eis diálogos de Alexandre, instrutor, com André Luiz3:

"– Por que a doutrinação em ambiente dos encarnados? – indaguei. – Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor?"

– Não – explicou o instrutor –, não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores de nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio. (...) Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação, na Crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade. (...)"

– Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudando a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados". – Destacamos.

É para aprendermos! Não alimentemos a ilusão de que nossa contribuição é extraordinária! Ou que devamos adotar técnicas alheias aos ensinamentos dos Espíritos. A Doutrina é deles e dispensa enxertrias humanas.

São informações óbvias. Caso contrário, não haveria socorro a desencarnados antes da Codificação Espírita! Estudo e um pouco de humildade nos farão a todos um grande bem, evitando o arrependimento amargo no amanhã, que breve chega.

Páginas à frente3, o mesmo instrutor pondera:

"(...) Diante do obsidiado, fixam apenas um imperativo imediato – o afastamento do obsessor. Mas, como rebanhar, de um instante para outro, algemas seculares, forjadas nos compromissos recíprocos da vida em comum? (...)"

É livro a ser lido, relido e estudado por quem se dedica ao aprendizado nas reuniões mediúnicas. Aos que se iludem com 'novidades milagreas': leiam, pelo menos, o capítulo 18 (Obsessão) dessa obra extraordinária.

Entre os objetivos das reuniões mediúnicas está o socorro a desencarnados, sim; mas a finalidade máxima é a nossa própria educação, no aprendizado – com '(...) ensinamentos vivos (...) – da realidade espiritual que a todos nos aguarda!

Quem somos nós, pois, para decidir sobre a melhoria dos outros, ainda mais no plano espiritual, eis que descuramos nossa própria evolução e melhoria interior?"

Referências:

1. XAVIER, Francisco C. No Mundo Maior. Pelo Espírito André Luiz. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. 253p. Cap. 8 – No Santuário da Alma, p.108/109;
2. XAVIER, Francisco C. Os Mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. 12. ed. FEB: Rio de Janeiro (RJ), 1980. 368p. Cap. 5, p. 32/3 e 35; e Cap. 48, p. 248;
3. XAVIER, Francisco C. Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz. 21. ed. FEB: Rio de Janeiro (RJ), 1988. 347p. Cap. 17, p. 280; e Cap. 18, p. 312.

EXPEDIENTE

Jornal: **Espiritismo Estudado**
Periodicidade: Bimestral – Distribuição Gratuita
Tiragem: 4200 exemplares
Coordenador de redação: Waldenir Aparecido Cuin
Jornalista Responsável:
Juliana P. Caldeira Cuin – MTb. 46.288/SP
Site e Diagramação: Marcelo Martins Cuin
Site: www.espiritismoestudado.com.br
E-mail: contato@espiritismoestudado.com.br
Realização: Centro Espírita Humberto de Campos
Rua Acre, 4034 - Vila Paes - Votuporanga - SP
CNPJ: 49.109.796/0001-04

Portal das Mocidades Espíritas

<http://www.mocidadesespiritas.com.br>



MÓVEIS POPULAR

Tudo mais barato para o seu lar!

(17) 3421-5609 - 3421-1058

Av. Emílio A. Hermandes, 2518 - Pozzobon - Votuporanga/SP

Foto Votucolor

Reportagens, Books, Fotos de Bebês mês a mês,
Reprodução de Fotos Antigas, Serviços Digitais

Fone:
(17) 3421-1894

Rua Amazonas, 3268 - E-mail: fotovotucolor@hotmail.com

CLÍNICA GORAYEB

Dra. Daniely C. Gorayeb Barbosa
Cirurgiã Dentista
Clínica Geral - Estética
Implante

Rua Itaipá, 3069 - Fone: (17) 3422-5575 - Próximo à Casa de Saúde



Fones: (17) 3421-9459 - 3422-8525

Rua Sergipe, 3260 (anexo à Casa de Saúde) - Votuporanga / SP

Orlando Ribeiro - Votuporanga/SP

Dia das Crianças

“- Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?”

- Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

- Qual o objetivo dessa tentação?

- Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.” (Perguntas 712 e 712a, de “O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

Estamos chegando à época do Dia das Crianças, época associada diretamente à idéia de oferecer presentes aos nossos filhos.

Infelizmente, muitos pais acabam se preocupando mais em satisfazer os desejos dos seus filhos, materializando-os em brinquedos e, mais recentemente, os telefones celulares, traquinanas que visam somente o prazer imediato de seus pimpolhos.

O Dia das Crianças, assim como o Natal, é mais uma data comercial e, o que é pior, a gente acaba embarcando nesta onda. Mas, do que os nossos filhos realmente precisam? De presentes ou de diálogo? De satisfações momentâneas ou de lições imorredouras, que hão de moldar seu caráter para sempre? Falamos de Deus aos nossos filhos ou calamos sua ansiedade com o Playstation da moda?

Jorge Hessen - Juiz de Fora/MG

Temos reparado que a família tem se esquivado da orientação religiosa, argumentando que “quando a criança crescer, ela vai escolher qual religião seguir”. Ledo engano, se o lar não oferecer ao ser em formação as noções básicas da religião, compromete-se a tornar o jovem cada vez menos praticante da caridade cristã. Se lhes faltarem os ensinamentos e exemplos dos pais, como irão as crianças e os jovens entender o que é Amor, a Fraternidade e a Caridade?

Se o seu filho lhe perguntar qual associação existe entre o Natal e Jesus, por exemplo, o que você responderia? Pior do que não existirem respostas, é o fato de as próprias crianças não serem levadas a refletir, pelos adultos, sobre tudo o que acontece em torno das épocas festivas. Ajudar o próximo provoca uma felicidade extasiante, mas muitos preferem ver seus filhos felizes só diante da posse daquele brinquedo tão desejado, que vai durar nas mãos ágeis por pouco tempo. Ou seja, nos esforçamos para dar aos nossos pimpolhos a alegria efêmera de um presente no Dia das Crianças, mas não nos empenhamos em apresentar-lhes o Evangelho de Jesus, aquele que veio ao mundo mostrar o caminho para que todos pudessem viver em paz e harmonia todos os dias do ano.

Como pais, avós ou responsáveis, precisamos nos conscientizar que se estimularmos logo na infância o culto do presente, “por ter sido bonzinho” ou por “ter passado de ano”, estaremos ensinando que o ser humano precisa viver em função do que se pode ganhar ou obter. No Dia das Crianças, a situação é mais preocupante, pois os mimos marcam o dia, sem que o filho nada tenha feito para recebê-los, e não raro o excesso de presentes leva as crianças a uma euforia sem igual, jactando-se na escola por ser quem mais tem, quem mais recebe.

É verdade que muitas famílias irão se endivinar no carnê só para oferecer o smartphone, o notebook ou aquele tênis Nike. “É Dia das Crianças, a gente tem de dar presente, uai!”. Alguns de nós, até que aproveitamos para comprar bens necessários, como roupas e calçados, por exemplo, mas é duro constatar que, já contaminadas pela cultura dos tempos, as crianças não sentem nisso um presente de verdade.

Quando, nas reuniões de pais e mestres, os educadores falam aos pais na importância de educar os seus filhos fazendo-lhes ver o que é um bem material essencial e o que é supérfluo, dão de cara com uma enorme resistência e com

de desculpa da barreira da cultura social, da moda, da preocupação pelo o que os outros dizem ou fazem: “se eu não der nada ao meu filho, como ele vai reagir ao ver os colegas receberem um Playstation?”

O Espiritismo nos ensina que podemos gozar dos bens materiais, pois que estão à nossa disposição para nos auxiliar e facilitar a vida. Entretanto, precisamos esclarecer que eles não devem ser os causadores da nossa alegria ou da nossa tristeza, e sua posse não deve ser um fator determinante para nossa felicidade. Cabe aos pais ou responsáveis, exemplificarem o que distingue um bem necessário ou essencial de um bem supérfluo, de forma a que a criança interiorize que os primeiros são instrumentos de aprendizagem, enquanto os outros de uma tentação a resistir.

É difícil lutar contra a cultura do consumismo, mas, se logo na infância os nossos filhos tomarem consciência de que nem sempre o que se “vende” é o melhor para eles, e que o fato de “ter” ou “não ter” certos bens não põe em xeque o amor que nós lhes dedicamos, certamente no futuro saberão valorizar e preservar o que tem, que o importante não é ter muito, mas sim o necessário.

Feirões do aborto, verdadeira tragédia moral

Pesquisa, conduzida pela Universidade de Brasília, demonstra que ultrapassa de cinco milhões o número de mulheres brasileiras que já abortaram. Segundo a antropóloga e professora da UnB, Débora Diniz, uma mulher em cada cinco, aos 40 anos, fez aborto. Os dados confirmam que 5 milhões e 300 mil mulheres em algum momento da vida já fizeram aborto. Isso é fato constatado. Como resolver a questão?

As clínicas clandestinas existem e são verdadeiros feirões do aborto. Seus proprietários estão milionários. Não é para menos, pois chegam a cobrar R\$ 800,00 para uma curetagem, R\$ 1.200,00 para a sucção e R\$ 1.800,00 para destroçarem o bebê através do vácuo.

Especialistas afirmam ainda que as vítimas de complicações de aborto nessas clínicas acabam tendo que serem socorridas pelo sistema de saúde público, o Sistema Único de Saúde (SUS). Uma pesquisa do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo levantou um número espantoso. Entre 1995 e 2007, a curetagem depois do procedimento de aborto foi a cirurgia mais realizada pelo SUS: 3,1 milhões de registros, contra 1,8 milhão de cirurgias de correção de hérnia.

O que isso significa? Um tremendo impacto na saúde pública brasileira. Não há legislação humana que identifique de imediato o ignóbil infanticídio, nos redutos familiares ou na bruma da noite, e aos que mergulham na torpeza do aborto. Quem é essa mulher que faz aborto? Ela é a mulher típica brasileira. Não há nada de particular na mulher que faz aborto, explica Débora Diniz. Por essas e outras que o Brasil é o campeão mundial da prática abortista.

A taxa de interrupção de gravidez supera a taxa de nascimento. Esta situação fez surgir no país grupos dispostos a legalizar o aborto, torná-lo fácil, acessível, higiênico, juridicamente “correto”. Ainda que isso viesse ocorrer, JAMAIS esqueçamos que o aborto ilegal ou legalizado SEMPRE será um CRIME perante às Leis de Divinas! O Jornal Folha de São Paulo, de 07/10/2007, afirma que o Instituto de Pesquisa Datafolha constatou que, nos últimos anos, o número de brasileiros, que acham a prática do aborto “muito

grave”, aumentou de 61%, para 71% e que, atualmente, apenas 3% dos brasileiros consideram o aborto moralmente aceitável.(1)

Os arautos do aborto evocam as péssimas condições em que são realizados os procedimentos clandestinos. Porém, em que pese a sua veracidade, não nos enganemos, acreditando que o aborto oficial irá resolver a questão do infanticídio; ao contrário, o aumentará e muito! Ele continuará a ser praticado escondido e não controlado, pois a clandestinidade é cúmplice do anonimato e não exige explicações. Descriminalizar o aborto, sob quaisquer circunstâncias, será um expressivo marco de estagnação espiritual na história da sociedade brasileira.

Outra questão gravíssima, na legalização do aborto é a seguinte: estariam todos os obstetras disponíveis à prática abortiva? Seria possível, no âmbito da ética médica, conciliar uma medicina que propõe valorizar a vida com uma medicina que mata? Não nos enganemos, a medicina que executa o aborto nos países que já legalizaram o assassinato do bebê no ventre materno é uma medicina criminoso. Não há lei humana que atenuar essa situação ante a Lei de Deus.

Chico Xavier adverte que “admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.”(2)

No caso de violência sexual (estupro), quando a mulher engravidava e não se sintia com estrutura psicológica para criar o filho, cremos que a legislação deveria facilitar e estimular a adoção da criança nascida nessas circunstâncias, ao invés de promover a sua morte legal. “O Espiritismo, considerando o lado transcendente das situações humanas, estimula a mãe [violentada] a levar adiante a gravidez e até mesmo a criação daquele filho, superando o trauma do estupro, porque aquele Espírito reencarnante terá, possivelmente, um compromisso passado com a genitora.”(3)

Se muitos tribunais do mundo condenam,

em sua maioria, a prática do aborto, as Leis Divinas, por seu turno, atuam inflexivelmente sobre os que alucinadamente o provocam. Fixam essas leis no tribunal das próprias consciências culpadas, tenebrosos processos de resgate que podem conduzir ao câncer e à loucura, agora ou mais tarde.”(4)

A bióloga Érika Hessen, minha filha, comentando comigo o tema sobre o aborto, explicou que “existe uma parcela de culpa da sociedade também, principalmente no que diz respeito à educação que muitos pais falham com seus filhos, o estímulo exagerado da mídia ao sexo, a erotização das nossas crianças e jovens que levam adolescentes quase crianças a terem suas primeiras relações sexuais prematuramente. O número de adolescentes grávidas aumenta cada dia, e não dá para responsabilizar somente a mãe imatura e inconsequente que abdica da nobre missão da maternidade. O sexo está cada vez banalizado e ninguém discute muito isso, então as consequências do sexo promíscuo, das relações afetivas deterioradas são exatamente os crimes contra a vida, as doenças incuráveis e as loucuras.”

Não lançamos aqui condenação àqueles que estão perdidos no corredor escuro do erro já consumado, até para que não caiam na vala profunda do desalento. “Expressamos idéias, cujo escopo é iluminá-los com o farol do esclarecimento, para que enxerguem mais adiante, optando por trabalhar em prol dos necessitados e, sobretudo, numa demonstração incontestada de amor ao próximo, adotando filhos rejeitados que, atualmente, amontoam-se nos orfanatos. Para quem já errou, convém lembrar o seguinte: errar é aprender, mas, ao invés de se fixarem no remorso, precisam aproveitar a experiência, como uma boa oportunidade para discernimento futuro.”(5) A Lei de Causa e Efeito não é uma estrada de mão única. É uma lei que admite reparações, que oferece oportunidades ilimitadas, para que todos possam expiar seus enganos.

FONTES:

(1) Publicado no Jornal Folha de São Paulo, edição

de 07/10/2007

(2) Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Religião dos Espíritos*, ditado pelo Espírito Emmanuel. 14a edição. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2001.

(3) Cf. *Manifesto Espírita sobre o Aborto Federação Espírita Brasileira Manifesto aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 98*

(4) Peralva, Martins. *O Pensamento de Emmanuel*. Cap. I Rio de Janeiro: Editora FEB, 1978

(5) Entrevista de Jorge Hessen concedida à Revista Eletrônica “O Consolador”, disponível em www.oconsolador.com.br/17/entrevista.html

Texto extraído da internet

Não é engraçado

Não é engraçado como R\$ 10,00 parece tanto quando o levamos a um templo religioso e tão pouco quando vamos ao shopping?

Não é engraçado como uma hora é tão longa quando servimos a Deus, mas tão curta quando assistimos a um jogo de futebol?

Não é engraçado como não achamos as palavras quando oramos, mas elas estão sempre na ponta da língua para conversarmos com um amigo ou comentarmos sobre a vida de alguém?

Não é engraçado sentirmos tanto sono ao ler um capítulo do Evangelho de Jesus, mas é fácil ler 100 páginas do último romance de sucesso?

Não é engraçado como queremos sempre as cadeiras da frente no teatro ou num show, mas sempre sentamos no fundo do templo religioso?

Não é engraçado como precisamos de 2 ou 3 semanas de antecedência para agendar um compromisso religioso, mas para outros programas estamos sempre disponíveis?

Não é engraçado como temos dificuldade de aprender a evangelizar e como é fácil aprender e contar a última fofoca?

Não engraçado como acreditamos nos jornais, mas questionamos o Evangelho do Cristo?

Não é engraçado como todo mundo quer ser salvo desde que não tenha que acreditar, dizer ou fazer nada?

Não é engraçado como contamos milhares de piadas que se espalham como um incêndio, mas falamos tão pouco sobre Deus?

Não é engraçado?

Não, não é engraçado, é triste. Precisamos ter mais intimidade com DEUS!!!!

DROGASUL

DROGARIA E PERFUMARIA

Descontos Especiais - Entregas e Aplicações a Domicílio

Fone: 3421-2095

Rua São Paulo, 3314 - Centro - Votuporanga - SP

Escritório de Advocacia

Antonio Guerche Filho

Advogado - OAB-SP 112.769

Fone/Fax (17) 3422-3161

Causas Cíveis:

família, inventário, execuções, cobranças
Criminais e Trabalhista

Rua Tocantins, 2985 - Santa Elisa - Cep 15.505-189 - Votuporanga/SP